



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	O encontro dos desencontros nos jogos narrativos
Autor	CAMILA BOHN
Orientador	LUIS ARTUR COSTA

Camila Bohn (166411) - Bolsista de Iniciação Científica no NUCOGS/UFRGS

Orientador: Luis Artur Costa

Título: O encontro dos desencontros nos jogos narrativos

Essa pesquisa se dispôs a explorar conceitualmente alguns dos objetivos dos dispositivos narrativos criados pelo grupo NUCOGS: promover breakdowns, conceito elaborado por Francisco Varela, a fim de possibilitar insights sociais desde uma perspectiva crítica interseccional. Situada na Psicologia Social, parte das experimentações do grupo para cartografar um passeio pelas diferentes nuances do conceito de alteridade que operam nos dispositivos narrativos erigidos pelo grupo de pesquisa e extensão. Em uma posição de abertura à percepção háptica referida por Virgínia Kastrup, a pesquisadora se coloca à disposição também das afetações que surgem em seu cenário subjetivo, disposta a perceber contrastes, interjeições, sorrisos, inquietações, os quais servem de terra fértil para, junto das teorias e conceitos, fazer rizoma e transformar as *equações sujeitais*. A cartografia conceitual aqui ensaiada busca entender como essas perspectivas de alteridade se relacionam com o sistema colonial ao qual estamos submetidos através do jogo da “naturalidade” de uma hegemonia opressora, revelando muitos desencontros do que podemos chamar genericamente de ideias de mundo que cada sujeito vai elaborando e incrementando conforme suas vivências. Os jogos narrativos oferecem território de afetações para que os desencontros se encontrem e aconteçam, revelando alteridades (de nós e dos outros) que estavam escondidas, opacas e enclausuradas em uma lógica pré-definida, normativa e invisibilizada em sua naturalização. Diante da duração da colonialidade, desfazer um imaginário social unívoco e inequívoco é necessário para que mais vidas deixem de ser enquadradas em diagnósticos e sejam estigmatizadas ou subalternizadas, posteriormente sendo alvo de necropolíticas como demonstrou Mbembe. Porém, não se trata de ir contra a hegemonia atual para formar uma nova hegemonia, mas sim de afirmar uma clínico-política na qual, quanto menos normatizado for um sistema, mais há possibilidade para que se expresse o que está em estado de potência, conforme Luis Aragon.